

**LETRANDO COM CLARICE: UMA DISCUSSÃO PARA A
DEFINIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA NO
LETRAMENTO EM CLARICE LISPECTOR EM
UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Keyciane Silva (UVA)

keycianesilva@hotmail.com

Larissa Portella Santos (UVA)

larissaportellasantos@gmail.com

Hélio Luiz da Silva (UVA)

helio_lz@yahoo.com.br

Claudia Mendes (UVA)

claudia.mendes@uva.br

Flávia Maria Cunha (UVA)

uvaflaviacunha@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar as dificuldades de leitura e escrita demonstrada pelos alunos do Ensino Médio de uma escola de caráter público do Rio de Janeiro, fruto da vivência da Residência Pedagógica de bolsistas CAPES, ao desejarem relacionarem seus estudos teóricos das matérias da faculdade com a prática em um colégio tradicional. A discussão teórica abordará os conceitos de letramento literário de Rildon Cosson, buscando definir a importância social e pessoal do uso de Clarice Lispector em sala de aula, além de propor exercícios dinâmicos e acessíveis para os alunos, a fim de dialogar com o uso da escrita efetivamente interessante aos olhos dos estudantes.

Palavras-chave:

Clarice Lispector. Letramento literário. Sequência didática.

1. Introdução

Entendendo o contexto social da pós-modernidade, onde o jovem está em constante acesso à escrita e à leitura, intriga o fato de os mesmos, apesar de o fazerem sempre, não saberem ler, interpretar e desenvolver um texto minimamente compreensível. Onde está a falha? Quem é o culpado? Os documentos direcionadores da educação adaptaram seus métodos para o modelo e às necessidades do aluno atual? Ou continuam a empurrar textos clássicos sem a menor tentativa de uma contextualização e aproximação com a realidade dos estudantes?

Tendo visto que diversos, incontáveis, gêneros textuais circulam na sociedade, Paulino (2001) define que “[...] um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos”. Portanto, o letramento literário assume a importância da leitura da literatura para que o indivíduo se insira completamente como alguém letrado na sociedade. Em sala de aula, simplificar essa leitura se torna imprescindível para que o aluno afeiçoe-se por ela e entenda que, sim, ele é capaz de ser leitor de obras clássicas e sentir gosto por elas.

Outro ponto importante abordado acerca da aplicação do letramento em sala de aula é exposto por Castanheira, Dixon e Green (2007), ao defenderem que letramento é visto como uma construção social, portanto, os professores e alunos da educação básica constroem modelos particulares e únicos de letramentos e compreensão, uma vez que cada indivíduo carrega a sua experiência e visão de mundo, não podendo cobrar que os exercícios de letramento resultem frutos equivalentes. “Isto é, quando professores e estudantes constroem as normas e as expectativas, os papéis e as relações, os direitos e os deveres que orientam sua participação na vida cotidiana da sala de aula, estão também definindo o que significa letramento e ação letrada nos eventos locais da sala de aula” (CASTANHEIRA; DIXON; GREEN, 2007, p. 8).

Se, mesmo após tanta discussão feita abertamente sobre a importância da leitura e da escrita em um ambiente amplamente letrado, o letramento não tem cumprido com suas promessas, dentro e fora da escola, como apontar as divergências e buscar soluções para que os estudantes leiam? Cruvinel (2015) destaca a escolha do corpus feita pelos professores. Mediante tal argumentação, faz-se a escolha de Clarice Lispector, ao entender a autora como realista e seus escritos próximos aos sentimentos dos estudantes como, por exemplo, quando a protagonista de “Felicidade clandestina” divide justamente a dificuldade da leitura.

A escolha de contos dessa autora para a leitura na escola é possível porque sua obra configura-se como um espaço privilegiado de manifestação da narrativa em processo, em que a enunciação é descentrada do plano do enunciador; sua escritura não só contempla a recepção, procedimento perceptível nas marcas discursivas ou nos vazios do texto, mas exige a participação do leitor na medida em que se caracteriza essencialmente pela incompletude e marcadamente pela interação verbal que se estabelece entre enunciador e enunciatário (CRUVINEL, 2015, p. 116).

Entendendo a importância do letramento para a formação do estudante não só como leitor, mas como também capaz de atuar plenamente em uma sociedade repleta de textos de diversos gêneros, gêneros esses que originam novos a cada dia, e abordando Clarice Lispector como uma autora da contemporaneidade, seus escritos tendo relação direta e próxima com a realidade dos alunos, o trabalho justifica-se ao querer implementar em uma turma de 3º ano do Ensino Médio o conto *Laços de Família* (1998) com o propósito de fazer a leitura conjunta e contextualizada, a fim de relacionar os temas abordados e coletar produções textuais respondendo a questão “O que é família para você?”

2. Construção de identidade através do letramento

Identidade significa reconhecimento individual em um contexto integralmente social, onde é esperada de toda ação do estudante uma autenticação de seu estado como participante da sociedade. Segundo Aznar-Farias, Schoen-Ferreira e Silves (2003) construir uma identidade dialoga diretamente em definir quem o aluno é, quais suas identificações como ser social e atuante, quais seus valores e quais direções que deseja seguir pela vida. Trabalhar a construção de identidade dentro de sala de aula é entender a personalidade e os desejos de cada aluno, com o intuito de torna-lo conhecedor de seus anseios.

É necessário abordar, também, a influência dos pais e da criação na identificação de conceitos morais e ideológicos, tendo em vista que as discussões dentro de casa têm papel fundamental para a definição de filosofias de cada indivíduo, principalmente a questão religiosa. Ao entender o crescimento diretamente relacionado ao desprendimento da responsabilidade dos pais, quando o filho nega a discussão abordada por seus familiares, ele não está se opondo aos conceitos dos responsáveis, mas, sim, criando sua própria personalidade ao lutar a favor de seu desenvolvimento como adulto independente, dono de suas opiniões. Aznar-Farias, Schoen-Ferreira e Silves (2003) discutem:

Apesar de ser aceito na literatura que os adolescentes questionam os valores e conceitos estabelecidos, os estudantes entrevistados pareceram concordar com a formação que receberam de seus pais. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que os conflitos entre pais e filhos restringem-se mais às questões cotidianas, como horários, roupas, corte de cabelo, dever de casa, estudo para provas, do que aos valores transmitidos pela família. Os adolescentes da amostra não negaram os valores dos pais nem os fornecidos pela

escola, apenas enfatizaram a necessidade da individuação. (AZNAR-FARIAS; SCHOEN-FERREIRA; SILVARES, 2003, p. 111)

Ainda que a adolescência seja um período de rico progresso identitário, a construção de individualidade e caráter caminha de forma falha entre os jovens. Existe um erro ocorrendo em seu incentivo, talvez pelos pais ou pelos professores. Aznar-Farias, Schoen-Ferreira e Silvares (2003) definem que

(...) apesar da literatura a respeito da adolescência definir que é neste período que se constrói a identidade, estudos vêm demonstrando que o processo continua no próximo estágio, o do adulto jovem. (AZNAR-FARIAS; SCHOEN-FERREIRA; SILVARES, 2003, p. 112)

Portanto, a construção de identidade dos jovens brasileiros está atrasada, vista a manifestação da Psicologia.

A discussão interessante para tal geração de jovens e jovens adultos abarca a contradição presente na exigência para que os adolescentes se identifiquem socialmente, porém, quando tal identidade se encontra contra as esperanças dos familiares e/ou da sociedade, ela é rejeitada e posta como inferior perante às tradicionais. Além de não existir nenhum caminho claro ou explicado para a manifestação das personalidades: os estudantes apenas ouvem que devem “se entender”, “se encontrar”, “lutar pelo o que acreditam”, entretanto, no momento que essa luta não agrada os pais, ela deve ser anulada. Está desejando, então, a sociedade, uma identidade válida e coerente com a individualidade de cada aluno, ou, apenas exigindo que sigam seus ideais?

Para se construir uma identidade é necessário a discussão de diferentes concepções, definições, religiões, situações, visões e filosofias. Não é possível definir uma posição sem estar ciente de todas as outras antes. A Literatura entra nesse momento como um meio de expor a história do Brasil, os posicionamentos passados, a cultura contextualizada de cada grupo social e o apontamento de identidades comuns aos brasileiros. Porém, outro problema encontrado é a abordagem imposta pelos núcleos pedagógicos. Como esperar que os alunos leiam e produzam textos inspirados em obras clássicas quando eles não entendem sua linguagem e não veem sentido em sua aplicação? Carmo, Siqueira e Souza (2016) discorrem:

A disciplina de literatura passa por uma crise atualmente na qual vive o conflito de ser amada e odiada. A projeção de literatura na contemporaneidade é mal gerida por esse aluno que se sente traído por uma situação enganosa, no sentido de que declaram gostar de ler, mas não sentem prazer pelas lei-

turas indicadas na disciplina de literatura. O ato de ler na escola para esse aluno tem outro enfoque, uma vez que as leituras propostas têm objetivos de dar ênfase à memorização de características, estilos de época e fatos históricos, ou de dar suporte às análises gramaticais, que são bem distintos dos objetivos que realmente fariam sentido para o aluno, como entrar no universo da verossimilhança, da imaginação, da beleza estética, da complexidade do mundo, enfim do seu próprio ser. (CARMO; SIQUEIRA; SOARES, 2016, p. 1377)

Sendo assim, entendendo a aplicação da literatura como problemática e o não funcionamento do incentivo à construção de identidade, unir os dois conceitos em um objetivo comum oferece alternativas fora do convencional ao apresentar aos estudantes uma leitura diferente dos textos clássicos, usando-os de forma que o entendimento do engrandecimento à vida pessoal seja facilmente identificado, além da discussão sobre conceitos relacionados à sua vida cotidiana.

3. *Letramento literário*

Como já discutido anteriormente a literatura é fundamental na formação integral do indivíduo, pois é através da leitura e, em particular, da leitura de textos literários que nos é dada a possibilidade de, por meio do mundo transfigurado em arte, que é a obra literária, compreender melhor o mundo em que vivemos, o outro e a nós mesmos. A leitura dos textos literários, nesse sentido, tem a capacidade de proporcionar ao homem uma análise de si mesmo e da sociedade, uma vez que emerge como representação simbólica de sua própria vivência. É o domínio da literatura, portanto, que torna o indivíduo sujeito. Sendo assim, compreende-se que a leitura literária é essencial na formação da cidadania uma vez que possui um caráter humanizador, ou seja, tem a capacidade de confirmar a humanidade do homem. Visto isso, o letramento literário é essencial para a formação escolar e social do aluno, pois o estímulo à leitura de textos literários resulta em uma educação que desperta não só conhecimentos específicos, mas também o questionamento do mundo, inconformismo com determinadas situações do cotidiano e desejo de mudança. A Literatura expressa dilemas, sentimentos e realidade do homem e deste modo, leva o leitor a uma análise de realidades culturais, sociais e políticas que talvez divirjam da sua. Pode-se dizer, então que, o letramento literário é essencial na formação da humanidade.

Compreende-se, então, que o letramento literário é essencial para oferecer aos indivíduos meios de enxergar a realidade por outro ângulo,

sendo assim capaz de transcender a si mesmo e chegar ao cerne de outro indivíduo, despertando empatia e respeito às diferenças, bem como possibilitando o indivíduo uma melhor compreensão do outro e de si mesmo, o que é significativo também na construção identitária. Sobre o aspecto formativo da literatura, Cosson (2018) alude:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da leitura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COS-SON, 2018, p.17)

À vista disso, justifica-se a escolha de Clarice Lispector para nosso corpus de pesquisa, pois a escritora tem obras que confrontam dilemas morais e que permitem ao jovem um exercício contínuo de construção de identidade, além de suas obras abordarem espaços como a família e os laços familiares. Ao trabalhar o conto “Laços de Família”, por exemplo, importantes questões identitárias podem ser discutidas com os alunos, como o espaço nauseante da família no conto, que se aproxima da realidade de muitos alunos, o questionamento do modelo patriarcal, construção do espaço feminino e as relações de afeto, permitindo que os alunos dessa forma incorporem a realidade dos personagens como afirmado por Cosson, sem renunciar suas próprias identidades.

4. Sequência didática

Uma sequência didática se justifica quando o professor possui como objetivo criar um período de abordagem de diferentes alvos, definindo diversos conceitos dentro de uma mesma discussão. Araújo (2013) define sequência didática como “[...] um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.” (p. 323). E, também, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97 *apud* ARAÚJO, 2013, p. 323) “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Entendida a relevância e o seu perfeito encaixe na proposta do vigente trabalho, a aplicação do conto “Laços de Família” da autora Clarice Lispector em uma turma do terceiro ano de Ensino Médio, da cidade do Rio

de Janeiro, localizada no estado de mesmo nome, fruto da observação e participação das estagiárias através da Residência Pedagógica de bolsa Capes, tem como objetivos fazer o letramento literário em sala de aula, levantar um debate sobre os temas sociais e pessoais abordados pela autora; além de, através de uma aula dinâmica, oferecer aos alunos a oportunidade de se identificarem com os temas sobre família e a posição da mulher. Tendo assim, a bagagem necessária para a elaboração de uma crônica com a intenção da criação de uma página no *Instagram*, para a publicação dos textos, relacionando linguagem verbal e não verbal.

A Sequência Didática proposta consiste em três momentos, divididos em duas aulas diferentes. Na primeira aula, as professoras responsáveis farão o letramento literário do conto escolhido, solicitando a leitura de um trecho do texto por cada aluno, ajudando-os em palavras desconhecidas e respeitando a disponibilidade de cada aluno para fazer a leitura. Um debate será levantado após o fim da leitura, abordando os principais temas indicados por Clarice Lispector em sua narração.

Na segunda aula constituinte da Sequência Didática, as professoras irão propor que os alunos escrevam uma pequena resposta para a pergunta “O que é família para você?” e guardem o papel dentro de um balão de gás. Após enchidos e lacrados, os alunos jogarão as bexigas para cima e cada um estourará o seu, sem conhecimento sobre o autor da resposta, a lerá e discutirá se concorda ou não com a resposta recebida. Com tal atividade exercida, os alunos possuirão base para a construção de uma crônica respondendo a mesma pergunta exposta anteriormente, além de escolherem uma imagem que represente seus textos. As crônicas recolhidas resultarão em uma página no aplicativo *Instagram*, ademais de serem expostas em um evento no colégio.

5. Resultados esperados

Espera-se que a aplicação diferenciada do letramento aproxime os alunos à literatura clássica e ao gosto de exercer a leitura, fugindo da ideia difundida de ser textos “antigos”, “chatos” e “difíceis”, ao expor aos estudantes que são perfeitamente capazes de fazer tal interpretação, além de se identificarem com os escritos e produzirem obras tão preciosas e valiosas quanto as da autora Clarice Lispector. Ademais de apresentar o gênero conto e solicitar produções de crônicas, discutindo acerca de dois gêneros tex-

tuais diferentes, ao sair do “padrão” dissertativo-argumentativo. As autoras esperam que os alunos façam gosto da atividade e retirem grande proveito, podendo colher frutos para futuras profissões ou hobbies que lhes interessem. Reiterando que a justificativa do trabalho de letramento se dá primeiramente com vantagens educacionais aos alunos, buscando incentivar e inspirar os jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como se faz sequência) didática?. In: *Revista Entrepalavras*, v. 3, p. 322-34, 2013.

AZNAR-FARIAS, Maria; SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; SILVA-RES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em Adolescentes: um estudo exploratório. In: *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal-RN, v. 8, n. 1, p. 107-16, 2003.

CARMO, Gerson Tavares do; SIQUEIRA, Thaíse dos Santos Soares; SOUZA, Rozana Quintanilha Gomes. O espelho da identidade no texto literário: uma reflexão sobre o ensino da literatura na Educação de Jovens e Adultos. In: *Revista Philologus*, v. 22, p. 1376-85, Rio de Janeiro: CiFE-FiL, 2016.

CASTANHEIRA, Maria Lucia; DIXON, Carol; GREEN, Judith. Práticas de letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social. In: *Revista Portuguesa de Educação*, v. 20, p. 7-36, 2007.

COSSON, R. Letramento Literário: Teoria e Prática. 2. ed., 7. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018. 139 pp

CRUVINEL, Maria Fátima. O conto de Clarice Lispector como provocação ao jovem leitor escolar. In: *Contexto – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, v. n. 28, p. 111-36, 2015.

PAULINO, Graça. Letramento literário por vielas e alamedas. In: *Revista da FACED*, Salvador, n. 5, p. 117-26, 2001.